

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE AUDIOVISUAL

27/06/2024

Governo do Estado de Pernambuco

Secretaria Estadual de Cultura

No dia 27 de junho de 2024, às 15h30 min, no formato virtual, teve início a Reunião Extraordinária do Conselho de Audiovisual do Estado de Pernambuco. Presentes à reunião os seguintes Conselheiros(as) Titulares: **Clarice Andrade; Juarez Severino da Silva Júnior; Anna Andradre; Alexandre Soares Taquary; William Tenório** e os Conselheiras(os) Suplentes: **Yasmim Dyndara das Neves Crispiniano; Caio Cagliani de Oliveira; Wllyssys Wolfgang**. **Pautas: 1.** Funcultura; **2.** Festival de Cinema de Triunfo; **3.** Plano Estadual de Cultura (PEC). **Maria Samara**, coordenadora de audiovisual, cumprimentou todos, expressando sua felicidade com a reunião, que considerava tão necessária e importante. Para ela, era essencial estar presente naquele encontro com todos. Em seguida, ela anunciou que faria a chamada, esperando que todos respondessem. Maria informou que haviam colocado três pautas: a primeira sobre o Funcultura, a segunda sobre um repasse do festival de cinema de Triunfo, e a terceira sobre um repasse da PEC. Ela sugeriu que seria importante fazer uma breve apresentação de cada um, pois havia pessoas novas, como Anna. Ela propôs que fizessem uma apresentação rápida e, em seguida, iniciassem as pautas, perguntando a opinião dos presentes. **Yasmim Neves**, Secretária Executiva de Cultura e membro do conselho, cumprimentou Anna e expressou sua satisfação em estar com o grupo. Ela enfatizou a necessidade de retomar diálogos mais frequentes e sugeriu uma proposta para fortalecer a política pública, especialmente no setor de audiovisual, destacando sua disposição em colaborar. **Maria Samara** mencionou que estava como coordenadora de audiovisual há cerca de dois meses, considerando esse período como um momento de muito aprendizado e retomada. Ela destacou a presença de Karla, que também se apresentaria, e mencionou Aline, outra assessora de audiovisual, que não estava presente devido a outra reunião, mas que também fazia parte da equipe. **Karla Fagundes**, assessora em uma equipe feminina, expressou sua felicidade em participar da retomada da cultura, especialmente no audiovisual, e se colocou à disposição para contribuir. **Clarice Andrade** mencionou que era superintendente do Funcultura desde fevereiro, mas que havia chegado em março do ano anterior como coordenadora de gestão do Funcultura. Ela também explicou que, fora do serviço público, trabalhava com audiovisual e conhecia bem o setor. Clarice expressou seu entusiasmo em trabalhar junto com o grupo e comentou que gostou da novidade de estarem mais próximas. **Anna Andradre** cumprimentou a todos e expressou

sua satisfação em encontrá-los novamente. Ela mencionou que já havia estado presente em alguns momentos anteriores e quis reforçar a importância daquele espaço. Anna destacou como era gratificante ver o conselho renascendo após momentos turbulentos, enfatizando a necessidade desse espaço para dialogar e construir a política pública em conjunto. Ela comentou sobre a importância de ver essa gestão composta por tantas mulheres, especialmente mulheres pretas, ressaltando que, finalmente, os corpos femininos estavam representados, com trajetórias diversas, incluindo pessoas do interior e de outras lutas. Após 10 anos trabalhando com audiovisual, Anna afirmou que parecia um sonho participar de uma reunião com uma gestão composta inteiramente por mulheres. Ela expressou sua felicidade em representar a FEPEC, como parte da diretoria executiva que assumiu no ano passado, e se mostrou pronta para contribuir nos próximos meses para o futuro. **Alexandre Soares** expressou sua honra em iniciar a fala representando o Agreste, uma área situada entre a mata e o sertão, que, segundo ele, era uma região poderosa e com histórias fortes para contar. Ele destacou o desejo de que a nova gestão que estava surgindo venha com força para contribuir na construção do cinema pernambucano. Alexandre enfatizou a importância de trabalhar em conjunto, mencionando que os produtores e a equipe dedicada ao audiovisual fazem o máximo com os recursos limitados que têm, mas precisam de mais apoio. Ele desejou que a Coordenadoria do Audiovisual e o Funcultura venham com energia para continuar impulsionando esse trabalho. Alexandre também comentou como era bonito ver tantas mulheres arretadas fazendo acontecer e, com bom humor, avisou que iria "aperrear" bastante, mas de forma positiva, porque no fim, isso levava à produção. Ele finalizou com um beijo para todos. **Willyssys Wolfgang** cumprimentou a todos e expressou seu prazer em estar presente. Ele se apresentou como produtor audiovisual há mais de 20 anos e mencionou que era suplente do Sertão, junto com o companheiro William Tenório, que era o titular. Willyssys também era titular no CEPC e se colocou à disposição de todos. Ele destacou que acreditava muito no audiovisual e que se sentia contemplado pelas palavras de Ana Andrade. Willyssys enfatizou sua crença na força do audiovisual, que considerava essencial para sua sobrevivência, e mencionou sua participação em comitês em níveis regional, estadual e nacional. Ele se descreveu como doutor em arte e história da cultura, com ênfase em audiovisual, e expressou seu desejo de contribuir como observador e produtor, reafirmando sua disponibilidade para ajudar. **Juarez Severino** informou que estava atuando como diretor do núcleo de televisão e rádios universitárias, cargo que ocupava há pouco tempo. Ele ressaltou que a retomada do trabalho era um início importante. Juarez era servidor do núcleo da Universidade há sete anos, mas estava há pouco mais de dois meses na direção. Ele comentou que todos provavelmente tinham ouvido falar ou conheciam alguma história da TVU e a importância do canal como meio de veiculação e exibição do cinema nacional e local. Juarez se mostrou aberto para contribuir e destacou que a TVU estava buscando retomar seu papel como um canal importante para a exibição da produção audiovisual pernambucana, especialmente em um período complicado para todos, marcado por governos e pandemias. Ele expressou prazer em estar ali, convidando todos a dialogar, trocar ideias e reforçando que a instituição, a TV e as rádios universitárias sempre estariam abertas para a exibição da produção audiovisual pernambucana. **Yasmim Neves** agradeceu a todos e deu as boas-vindas àqueles que haviam chegado. Ela mencionou que também estavam presentes o pessoal da Casa dos Conselhos, que é o secretariado responsável por auxiliar nos conselhos do Estado. Yasmim se perguntou se Amanda tinha condições de falar, já que ela estava sem voz, mas decidiu passar a palavra para ela. **Amanda Carneiro** cumprimentou a todos e pediu desculpas pela falta de voz na reunião. Ela se apresentou, mencionando que era a secretária da Casa dos Conselhos Estaduais e que estava ali para se colocar à disposição

de todos. Amanda destacou que alguns presentes já a conheciam e expressou sua satisfação em estar na luta ao lado das mulheres fortes que estavam à frente da gestão do audiovisual no Estado. Ela reforçou que sempre estava à disposição, juntamente com Maria, Yasmim e Carlinha, e destacou a presença de Clarice, que representava a equipe da Fundarpe. Amanda também mencionou que seu colega Igor Machado estava presente e sempre fornecia o suporte necessário para que as reuniões acontecessem, cuidando dos links e ajudando na apresentação dos materiais. **INFORMES.** **Yasmim Neves** informou que, antes de passar para a pauta, gostaria de trazer alguns informes. Ela começou destacando que a Secult disponibilizou a lista do último lote de suplentes da Lei Paulo Gustavo, trazendo um recurso total de 11 milhões, sendo 3 milhões referentes a sobras e 7 milhões a rendimentos. Yasmim explicou que a primeira leva de selecionados foi chamada, abrangendo todos os selecionados possíveis conforme o previsto no edital, e que também somaram a lista de suplentes, tentando contemplar todos os editais que possuíam suplentes. Ela mencionou que, embora houvesse editais de audiovisual e museus contemplados, não foram chamados mais suplentes por falta de disponibilidade. Yasmim destacou que essa era a última etapa do processo, pois agora dependia dos fazedores de cultura, já que muitos não estavam enviando a documentação correta, o que causava a necessidade de validação e reabertura de recursos. Ela expressou a esperança de que os 537 suplentes chamados entregassem a documentação para finalizar o ciclo de pagamento da Lei Paulo Gustavo, enfatizando que o audiovisual foi um dos maiores contemplados. Ela ressaltou que a equipe estava trabalhando diariamente no processo de pagamento e enviou um pedido de ajuda aos conselheiros de audiovisual, já que, da primeira leva de 137 suplentes chamados, apenas 122 enviaram a documentação necessária, dos quais só 79 haviam enviado os textos assinados até aquele momento. Yasmim pediu o apoio de todos para que os fazedores de cultura respondessem aos e-mails enviados. Yasmim também mencionou uma atualização na plataforma do Mapa Cultural, que agora enviava automaticamente e-mails informando os agentes culturais sobre mudanças em seu status, o que facilitava o processo. Ela respondeu a uma pergunta de Wllyssys sobre o percentual total, prometendo verificar e compartilhar a informação com o Conselho Estadual de Política Cultural. Yasmim destacou que haviam chamado cerca de 1.000 suplentes, com um total inicial de 2.077 contemplados, alcançando em torno de 3.000 com selecionados e suplentes. Ela expressou a esperança de que os suplentes enviassem a documentação para que pudessem seguir em frente com outros trabalhos. Além disso, Yasmim informou que haviam iniciado o trabalho com a Política Nacional Aldir Blanc, formalizando documentos e construindo editais em diálogo com a PGE, já que os valores eram altos e necessitavam validação. Ela mencionou a intenção de publicar os editais de forma escalonada, sem sobrecarregar os fazedores de cultura, e alertou que não haveria um edital específico para audiovisual, mas que haveria um olhar plural dentro do edital de múltiplas linguagens. Por fim, Yasmim se colocou à disposição para dúvidas e passou a palavra para Maria, agradecendo a todos. **Maria Samara** afirmou que agora poderiam começar com as pautas e, à medida que fossem conversando, poderiam tirar suas dúvidas. Ela mencionou a intenção de propor um calendário mais frequente de encontros, uma vez que estavam tendo reuniões em junho e acreditava que precisariam de mais reuniões para dar conta da quantidade de questões e assuntos relacionados ao audiovisual. Maria ressaltou que falariam sobre isso ao final e, em seguida, convidou Clarice a falar sobre o Funcultura, mencionando que havia pesquisado nas atas do conselho e que a pauta era corrente, sendo isso super importante. Maria concluiu dizendo que Clarice poderia começar sua fala. **Clarice Andrade** cumprimentou a todos e mencionou que estavam começando o processo de análise documental de todos os editais, já apresentando os primeiros resultados dos editais de Cultura, incluindo os

habilitados. Ela também informou que, ao mesmo tempo, estavam preparando os editais do próximo ano, que seriam lançados em dezembro para o ciclo de 2024 e 2025. Clarice trouxe a proposta de solicitar aos conselhos sugestões para os próximos editais, baseando-se no edital deste ano, e destacou a importância de ter recomendações formais do conselho. Ela ressaltou que planejavam realizar uma rodada de escutas com a sociedade civil, aberta à participação dos conselhos, e enfatizou que sugestões organizadas e formalizadas seriam muito valiosas. O ideal, segundo Clarice, era receber essas sugestões até 12 de julho, pois assim teriam 15 dias para organizá-las. Ela mencionou que o conselho poderia enviar as sugestões por meio de um documento no Google Drive, como foi feito no ano anterior, e que estavam abertos a discutir como melhor sistematizar esse processo. **Amanda Carneiro** respondeu à questão de Clarice, explicando que o documento seria disponibilizado por Maria no grupo, permitindo que todos fizessem suas considerações. Ela mencionou que todos poderiam salvar as contribuições e formalizá-las corretamente através do audiovisual, enviando a demanda para o pessoal do Funcultura. Amanda falou com Clarice sobre o modelo a ser utilizado e se comprometeu a disponibilizá-lo para Maria e todos os conselhos, garantindo que, após isso, cuidaria da parte burocrática de inserir no SEI e enviar as informações para todos. **Anna Andrade** expressou a sua preocupação com a falta de clareza em relação à operacionalização das contribuições do ano anterior, devido a impedimentos enfrentados pela FEPEC. Ela elogiou a ideia de abrir espaços para escuta, mas ressaltou a importância de prazos adequados, pois a memória coletiva do conselho e as representações da sociedade civil eram essenciais. Anna destacou que o conselho foi criado para ajudar na construção de políticas públicas e que a abordagem atual, que envolvia o uso de um documento para sugestões, não era suficiente. Ela argumentou que as sugestões precisavam ser debatidas coletivamente e que o prazo para envio das propostas deveria ser razoável para que todos os representantes pudessem compartilhar as informações com suas bases. Anna expressou sua insatisfação com a forma como os prazos eram estabelecidos, afirmando que isso não refletia uma construção política participativa. Ela criticou a pressa em receber as sugestões e destacou a necessidade de uma comunicação mais humanizada e inclusiva. Anna mencionou também que a FEPEC havia enfrentado dificuldades em anos anteriores, quando seu pedido de participação foi ignorado. Ela pediu um retorno à construção coletiva, onde as propostas fossem debatidas com todas as representações do conselho, enfatizando que a diversidade nas vozes e experiências era crucial para a efetividade das políticas públicas no audiovisual. **Clarice Andrade** concordou que a situação era uma via de mão dupla. Ela expressou sua sinceridade ao afirmar que o prazo atual não era ideal, reconhecendo a necessidade de lançar o edital no final do ano. Clarice perguntou qual prazo seria necessário para que as contribuições fossem feitas, ressaltando que a metodologia poderia ser adaptada e não precisava se limitar ao Google Drive. Ela destacou a importância de não deixar a discussão para a próxima reunião ordinária, pois isso poderia prejudicar a escuta para o próximo edital. Ela compreendeu a preocupação de ouvir a sociedade civil, mas enfatizou que o conselho deveria focar nas necessidades do setor. Clarice observou que não havia havido consultas públicas antes daquela discussão e que era importante abrir o diálogo. Ela estava disposta a ouvir todos os conselheiros e a repactuar o prazo, reiterando que não queriam criar uma política pública mecânica. Clarice afirmou que participou de todas as reuniões do conselho desde março do ano anterior, incluindo a Conferência Estadual, e que era necessário obter contribuições da sociedade civil de forma metodológica. Por fim, ela se comprometeu a anotar as sugestões durante a conversa e a buscar um consenso sobre um novo prazo e uma nova metodologia para garantir que o processo fosse colaborativo e atenda às necessidades dos produtores e fazedores de cultura, especialmente do setor audiovisual.

Yasmim Neves abordou alguns pontos ao falar com Anna. Ela reconheceu que, mesmo estando em um novo processo de gestão, aqueles que estão nesse lugar no momento não podem se responsabilizar pelas atitudes de pessoas que já não estão mais. Lamentou saber que o antigo coordenador da Coordenadoria de Audiovisual teve tal atitude. Yasmim destacou que é produtora cultural e fazedora de cultura, e que compreende a importância do conselho, não só este, mas também o CEPC e o CEPPC. Ela mencionou que, agora estando nesse lugar de gestão, tenta, junto com a maioria das pessoas presentes, promover um diálogo mais efetivo e respeitoso com a sociedade civil. Como Clarice disse, "não fazemos cultura, nós fomentamos a cultura; quem faz cultura são os fazedores de cultura, os agentes, os proponentes, os produtores". Ela acredita que estavam naquele momento tentando construir um novo caminho para o conselho de audiovisual. Yasmim confessou que não participava muito do conselho antes, estando mais presente enquanto gerente, mas agora quer estar mais atuante para entender como, enquanto gestão, podem agir de forma mais eficiente e coerente. Ela ressaltou que, quando Clarice mencionou o Google Drive, era porque isso já havia sido usado anteriormente. Reconheceu que as metodologias mudam e que todos ali são representantes de entidades que já possuem um diálogo estabelecido. Como exemplo, mencionou Wllyssys, destacando que acompanha de perto seu trabalho e sabe que ele já mantém esse diálogo com a comunidade do audiovisual em seu território. Yasmim acredita que esses diálogos já vêm sendo realizados e que o foco deve ser encontrar a melhor forma de atuação para o momento atual, buscando um equilíbrio que funcione tanto para a gestão quanto para a sociedade civil. Yasmim também reconheceu as dificuldades em relação aos prazos, afirmando que, assim como é apertado para a sociedade civil, é ainda mais para eles que trabalham de 8 da manhã até 9 ou 10 horas da noite. Ela reforçou que estão tentando mudar o processo histórico de trabalho na cultura e que estão se esforçando para escutar, construir e defender a proximidade com todos os conselhos. Segundo Yasmim, o objetivo é que todos entendam que não são inimigos, mas pontes para construir algo significativo. Ela lamentou profundamente que Anna tenha passado por dificuldades anteriormente e assegurou que, enquanto estiver na Secretaria de Cultura como executiva, o respeito será a base de todas as ações. Pediu desculpas em nome da Secult por qualquer desconforto passado e garantiu que isso não se repetiria. Yasmim reconheceu que não se pode alcançar o ideal de imediato, mas que é necessário buscar equilíbrio, o qual será encontrado através do diálogo constante. Por fim, Yasmim ressaltou a importância de utilizar instrumentos digitais para o trabalho, como o marco regulatório que tem ajudado nesse sentido, e reiterou a necessidade de oportunizar essa construção coletiva. Sugeriu que o documento em questão seja construído em conjunto, seja de forma virtual ou presencial, e que todas as decisões sejam formalizadas para registro adequado. Ela concluiu afirmando que, mesmo havendo embates, todos estão ali para potencializar e fomentar a cultura do Estado de Pernambuco. **Maria Samara** respondeu a Wllyssys que seguia a mesma dinâmica do regimento. Explicou que a reunião não era fechada, mas aberta conforme o próprio regimento, permitindo que outras pessoas participassem como observadores. No entanto, esclareceu que as falas e deliberações eram de responsabilidade exclusiva dos conselheiros. Em relação ao número de participantes, mencionou que eles poderiam enviar o link para os grupos que representavam e para a sociedade civil como um todo. Maria sugeriu que, nas próximas reuniões, poderiam trabalhar na divulgação junto aos grupos, convidando outras pessoas para participarem. **Wllyssys Wolfgang** perguntou sobre os tipos de sugestões que poderiam ser enviadas, questionando se poderiam incluir sugestões técnicas e estruturais relacionadas aos indutores de políticas. Ele também quis saber se, como suplente, poderia enviar sugestões diretamente ou se isso deveria ser feito por meio de William Tenório. Além disso, Wllyssys mencionou que, em 2021, durante o

edital do Funcultura, foi criado um grupo de trabalho (GT) no qual ele participou ativamente. Esse GT envolveu diálogo direto com produtores e fazedores de cultura, resultando em um documento que foi quase integralmente utilizado pela gestão para o edital. O GT funcionou bem, com discussões frutíferas que levaram ao lançamento do edital. No entanto, em 2022, com a mudança de gestão estadual, o processo do GT não foi repetido, e o edital foi lançado com base no que havia sido feito no ano anterior. Wllyssys destacou que o trabalho do GT em 2021 foi interessante e bem-sucedido. **Alexandre Soares** se descreveu como um jovem senhor de 44 anos, com experiência no audiovisual na cidade de Taquaritinga do Norte, situada no Agreste, a três horas de Recife. Junto com diversos companheiros e companheiras presentes na reunião, muitos dos quais já fizeram parte de outros conselhos, Alexandre destacou a importância do conselho, que sempre representou a sociedade civil e tem desempenhado um papel fundamental por quase 30 anos no audiovisual. Ele mencionou que é um grande admirador do Funcultura, uma política pública que considera "arretada" e revolucionária, especialmente no interior do estado. Ao longo dos anos, ele e outros profissionais trabalharam intensamente na elaboração dos editais, que passaram por muitas cabeças e mãos. Alexandre sugeriu que a nova gestão, que está em uma nova fase, poderia realizar uma revolução significativa, assim como gestões anteriores fizeram, ao buscar mais recursos para fortalecer o Funcultura. Ele ressaltou que, após o impeachment de Dilma Rousseff, houve uma desordem no setor audiovisual, mas as gestões anteriores ainda conseguiram obter recursos adicionais da Ancine. Segundo ele, o foco agora não deve ser apenas em sugestões para o edital, que já é robusto e funcional, mas também em como a gestão pode buscar mais recursos para o setor. Alexandre concluiu afirmando que, se isso for feito, uma revolução poderá ocorrer com a nova gestão. **Anna Andrade** explicou que o trabalho atual é uma continuidade do que já vinha sendo feito. Ela reconheceu que o calendário é apertado para todos, mas enfatizou a importância de trabalhar com prazos que beneficiem tanto os pareceristas quanto os que escrevem projetos. Anna sugeriu que, em vez de simplesmente subir sugestões em um documento online, seria mais eficaz abrir o arquivo do edital anterior, marcar uma reunião para discussão e, a partir daí, cada entidade trazer suas sugestões. Ela destacou que essas sugestões precisam ser cuidadosamente cruzadas, pois as demandas variam entre diferentes grupos, como mulheres pretas e pessoas do Agreste. Anna exemplificou com a questão dos cineclubes, que passaram por um debate para aumentar seu valor, algo que exigiu redistribuição de recursos com responsabilidade. Ela recomendou que o grupo de trabalho se reúna com frequência, talvez duas vezes por semana, para que todos possam colaborar dentro do prazo. Anna ressaltou que algumas representações estão desarticuladas e precisam de tempo para reorganizar suas demandas coletivas. Ela frisou a importância de um espaço de troca para garantir que tudo seja construído e deliberado coletivamente, evitando decisões unilaterais. **Wllyssys Wolfgang** explicou que o GT foi forte porque o orçamento do Funcultura, que antes era reforçado pela Ancine, foi reduzido drasticamente após o governo do antigo presidente, resultando em atrasos e a necessidade de reestruturação do edital. Ele ressaltou que, no passado, o Funcultura contava com um orçamento maior, cerca de R\$ 24 a R\$ 26 milhões, mas, com a redução para R\$ 9 milhões, houve a necessidade de ajustes importantes para não retroceder nas políticas públicas. Wllyssys mencionou que já havia discutido com Milena Evangelista sobre a necessidade de atualizar o valor do Funcultura, que não tem sido ajustado há anos, impactando negativamente o setor. Ele sugeriu que a Secult e o audiovisual tentem reestabelecer parcerias com a Ancine, dada a importância e o impacto positivo dessas colaborações no passado. Ele também comentou sobre o uso do Drive no ano anterior para a organização das sugestões ao edital, afirmando que funcionou bem, mas destacou que o prazo atual,

12 de julho, é muito apertado. Wllyssys sugeriu que é necessário mais tempo para discutir com as bases, coletar sugestões e sistematizá-las de maneira organizada, dado que o processo envolve muitas nuances e cálculos cuidadosos. **Maria Samara** agradeceu a contribuição de todos e destacou que o momento era de retomada do trabalho do conselho, alinhando-se às palavras de Yasmim. Ela mencionou que, como o conselho é composto por muitas pessoas e responsabilidades, a história está sendo reconstruída a partir de fragmentos, como atas incompletas. Maria propôs a realização de uma reunião de contextualização, reconhecendo que cada um tem uma experiência diferente com o conselho e que, apesar de algumas memórias não estarem registradas formalmente, é importante reconstruir e retomar esse conhecimento. Ela ressaltou que, embora a equipe esteja realizando pesquisas acadêmicas sobre a história do conselho, as pessoas envolvidas também são uma fonte crucial de informação. Sua proposta era sair da reunião com uma deliberação sobre um prazo adicional para o GT, comprometendo-se a participar ativamente desse grupo. Maria enfatizou a importância de construir conjuntamente, garantindo uma participação efetiva e propondo avaliar com Clarice e os demais membros uma data ideal para evitar obstáculos ao lançamento do edital ainda este ano. **Amanda Carneiro** esclareceu que, ao sugerir colocar o documento no Drive, referia-se à fase final de compilação das informações, após o trabalho do conselho. Ela enfatizou que o papel da casa dos conselhos é apenas de suporte e assessoramento, sem poder de deliberação ou decisão sobre o conteúdo compilado. Amanda explicou que sua função era garantir que os documentos fossem organizados e inseridos de forma legal no processo do SEI, permitindo que todos tivessem acesso ao andamento do trabalho. Ela ressaltou que a gestão atual estava trabalhando para organizar e atualizar toda a documentação necessária no Portal Cultura PE, incluindo atas e resoluções, de maneira diferente da gestão anterior. Amanda também mencionou que, ao sugerir o modelo de documento, não tinha intenção de copiar nada, mas de estabelecer uma nova forma de trabalho. Ela se colocou à disposição para ajustar a metodologia caso necessário e apoiou a sugestão de Yasmim e Maria de aumentar a frequência das reuniões do conselho para três vezes por mês, incluindo reuniões extraordinárias e presenciais, para facilitar a criação de um GT e garantir uma maior proximidade no acompanhamento dos trabalhos. **Clarice Andrade** explicou que, em resposta à pergunta de Wllyssys sobre as sugestões esperadas, o foco deveria ser no conteúdo do formulário, mais do que em questões relativas ao Funcultura. Ela mencionou que, em outras linguagens, eles conseguiram reduzir as entregas e sugeriu simplificar categorias para diminuir custos e melhorar o aproveitamento dos recursos. Clarice ressaltou que se os conselheiros identificassem a necessidade de ajustes nos valores de alguma categoria, essas sugestões seriam bem-vindas. Ela mencionou que o Conselho de Preservação de Patrimônio Cultural formou um grupo de trabalho que já propôs várias alterações em seu edital anterior, e essas mudanças foram incorporadas. Clarice sugeriu a criação de um grupo de trabalho (GT) para o conselho atual, considerando essa medida imprescindível para o bom funcionamento da dinâmica. Ela propôs que as sugestões fossem sistematizadas até 2 de agosto e que a metodologia fosse decidida pelo conselho. Clarice também mencionou a necessidade de desburocratizar o Funcultura e comentou que levaria a pauta de retomar o contato com a Ancine a Joana, a diretora, para discutir isso mais profundamente. **Wllyssys Wolfgang** considerou muito importante que alguém da Secult ou da Fundarpe ficasse responsável por entrar em contato e formalizar uma parceria com a Ancine, especialmente agora com o novo governo. Ele acreditava que, se essa parceria fosse retomada, seria possível triplicar o valor disponível para o Funcultura, o que seria extremamente benéfico para o setor audiovisual, proporcionando um novo fôlego ao programa. **Maria Samara** decidiu se apropriar do momento, observando que o assunto já havia sido trazido anteriormente. Ela

se comprometeu a buscar as vias e os canais de comunicação necessários para trazer uma resposta ao grupo. Maria também considerou importante deliberar sobre a proposta de Clarice, que sugeriu o dia 27 de julho, e perguntou sobre a metodologia que o grupo gostaria de adotar para sistematizar as informações. Ela ressaltou que, devido à natureza do edital, era fundamental que o processo seguisse um formato documentado e legal. Além disso, questionou se a data de 27 de julho era viável, reconhecendo que o prazo era apertado, mas acreditando que a extensão até essa data poderia atender melhor a todos. **Anna Andrade** expressou dois pontos principais. Primeiro, ela mencionou sua posição como conselheira da APAN, a Associação de Profissionais do Audiovisual Negro, e destacou a importância da proximidade com o Ministério da Cultura e a ANCINE, oferecendo contatos, se necessário. No entanto, Anna acredita ser muito difícil que a Secult consiga implementar recursos neste ano, já que os fundos atuais são de um planejamento anterior. Ela sugeriu que, se a Secult pudesse abrir um canal de comunicação, isso poderia ser útil para futuros editais. Além disso, Anna propôs que, apesar da ausência de alguns conselheiros, não se deixasse a discussão em aberto. Ela sugeriu criar um grupo de trabalho com representações do conselho e da sociedade civil para discutir o edital, estabelecendo um prazo final de 27 de julho. Propôs também que a metodologia fosse organizada em uma reunião apenas com os representantes da sociedade civil. Anna ressaltou a importância da presença de alguém da Fundarpe nesse grupo, pois as regras da lei precisariam ser consideradas. Ela sugeriu que o conselho elaborasse propostas e as compartilhasse com a Fundarpe para verificar a viabilidade legal das sugestões. **Clarice Andrade** expressou suas dificuldades em participar semanalmente do GT, sendo sincera sobre a necessidade de submeter o edital quase pronto. Ela explicou o fluxo do processo, destacando que, uma vez finalizado, o edital passaria pela análise jurídica do Funcultura, em seguida pela análise jurídica da Fundarpe e, por último, pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), que é responsável pela legalidade. Clarice ressaltou que, embora conhecessem as leis, a validação final cabia à PGE, e imprevistos poderiam ocorrer. Ela sugeriu que o grupo começasse a trabalhar e se ofereceu para participar de uma segunda ou terceira reunião, ou para trazer esclarecimentos sobre dúvidas jurídicas em uma reunião específica. Clarice enfatizou sua disposição para discutir e participar do processo, afirmando que se organizaria para confirmar sua presença nas reuniões, embora não pudesse garantir que estaria em todas. Ela se comprometeu a fazer o máximo para estar presente. **Anna Andrade** comentou que, embora a frequência das reuniões fosse importante, o ideal seria marcar duas reuniões. Ela destacou que o GT deliberaria sobre os encontros entre os membros do conselho, que deveriam ser mais amplos para alcançar um consenso e entregar resultados. Anna questionou se os representantes do grupo do conselho iriam repassar informações sobre a reunião para entender a dinâmica. Ela sugeriu que o GT fosse proposto no grupo do conselho, onde representantes poderiam debater o edital com as entidades que representam a sociedade civil. **Maria Samara** esclareceu que, para entender a sugestão de Wllyssys, a proposta dele era verificar e captar sugestões com as bases, criando um grupo de trabalho (GT) para definir quem poderia participar e agendar uma ou duas datas em semanas diferentes para essa discussão. Maria confirmou que no dia 27 de julho haveria uma reunião extraordinária para apresentar as propostas e discutir a sistematização de tudo na mesma reunião. **Yasmim Neves** destacou a importância de que Maria ficasse à frente das atividades e que, nos encontros com o GT, fossem feitas atas para construir uma memória e registrar os encaminhamentos. Ela mencionou que, com base em suas experiências com os conselhos, era fundamental entender a quantidade mínima de pessoas que participariam do GT para que o trabalho fosse efetivo, pois nem todos estariam disponíveis. Yasmim enfatizou que não se poderia aguardar a presença de todos, ressaltando a necessidade de seguir em

frente. Ela afirmou que, a partir do momento em que a maioria estivesse presente, seria possível discutir e avançar nos assuntos em pauta, evitando assim que o grupo ficasse estagnado. **Amanda Carneiro** comentou que, em relação à ata, a Casa dos Conselhos se encarregaria de transcrever o áudio da reunião e elaborar toda a ata. Posteriormente, ela traria a ata para aprovação de todos, buscando uma forma de que todos pudessem assinar, possivelmente pelo GOVBR. Com esse documento, Amanda destacou que começariam a organizar tudo no portal e a publicar as datas do Conselho do Audiovisual. **Yasmim Neves** comentou que também falava sobre a questão dos encaminhamentos do GT, ressaltando que isso ajudaria a construir o documento final. **Maria Samara** sugeriu que, ao repassar as informações no grupo, fosse feita uma deliberação o quanto antes devido à urgência do tempo. Ela propôs que as pessoas no grupo do Conselho se propusessem a participar do GT, que contaria com representantes de diferentes entidades. Maria também mencionou que algumas pessoas gostariam de falar e que poderiam passar para os próximos assuntos, que seriam apenas repasses. **Willyssys Wolfgang** sugeriu que as reuniões fossem abertas e o processo mantido o mais público possível, permitindo que pessoas interessadas pudessem participar. Ele destacou a importância de incluir observações especiais e necessidades de outros, uma vez que ele é membro da RIPA. Willyssys fez uma correção sobre a data de 27 de julho, que cairia em um sábado, e propôs que a reunião fosse remarcada para o dia 31 de julho, uma quarta-feira. Ele mencionou que, se a reunião fosse na sexta-feira, dia 26, haveria apenas três semanas para organizar tudo. Além disso, Willyssys sugeriu que a primeira semana fosse dedicada a ouvir as bases e a segunda à organização do GT, destacando a necessidade de aproveitar as quatro semanas de julho. **Anna Andrade** propôs que, se todos concordassem, realizassem um repasse no grupo do Conselho no dia 27 e criassem um GT composto por nove representantes da sociedade civil. Ela sugeriu que, no grupo, discutissem quem mais poderia ser incluído, buscando pessoas que somassem ao trabalho. Anna indicou que, entre 1º e 19 de julho, o GT se reuniria para debater e construir as propostas. Na semana do dia 22, a ideia era realizar uma assembleia aberta, seguindo a sugestão de Willyssys, para ouvir a comunidade do audiovisual, preferencialmente no dia 25. Na semana seguinte, apresentariam os resultados do trabalho à gestão, garantindo tempo para ajustes. Anna também ressaltou que, de acordo com o regimento, todos os conselheiros e suplentes têm voz ativa, sendo que a suplência se aplica apenas durante as votações. Ela concluiu afirmando que, se todos estivessem de acordo, teriam uma semana para compartilhar informações e organizar as sugestões, além de garantir que o calendário fosse divulgado nos grupos para facilitar a participação. **Clarice Andrade** sugeriu que fosse estabelecido um prazo para que as pessoas se indicassem para participar do grupo dos conselheiros. Ela mencionou a importância de ter uma quantidade mínima de participantes, conforme a ideia apresentada por Yasmim. Clarice também informou que houve uma modificação e que o grupo entregaria o material no dia 2 de agosto. Ela ressaltou que, até essa data, Amanda ainda receberia as informações, que chegariam até ela. **Willyssys Wolfgang** havia perguntado sobre a questão do calendário da PNAB e se havia alguma expectativa para uma data oficial. Ele destacou a importância de planejar em parceria, pois as mesmas pessoas que participariam da discussão também estariam responsáveis pela reunião de documentação, revisão do projeto e obtenção de cartas de anuência. Willyssys lembrou que, na devolutiva da PNAB, havia a expectativa de que os editais fossem lançados em julho e que, se Yasmin pudesse fornecer essa data, seria útil para que pudessem alinhar essa discussão com as atividades em andamento, já que tudo estava inter-relacionado. **Yasmim Neves** explicou que a intenção era lançar, no mais tardar, no início de agosto, as minutas dos editais. Ela mencionou que já estavam em conversa com a PGE para agilizar o processo, com a expectativa de que isso ocorresse

em 30 dias úteis. Yasmim destacou que o objetivo era lançar editais escalonados, começando pela premiação Cultura Viva e, posteriormente, pelo fomento. Ela se comprometeu a avisar assim que tivesse uma data específica, informando também ao CEPC. **Maria Samara** informou que, em relação à proposta de Ana, todos estavam de acordo com as seguintes datas: 27 e 28 de junho para o repasse no grupo do Conselho e a criação do WhatsApp GT; de 1 a 19 de julho para o início dos trabalhos com reuniões para construção e definição de tudo; e, na semana do dia 22, uma reunião aberta para colaboração da sociedade civil, com entrega final marcada para o dia 2 de agosto. Ela propôs que as datas fossem sistematizadas, destacando o dia 2 de agosto como a entrega final, e sugeriu que o grupo organizasse as demais datas de maneira clara. Maria entendeu que todos concordavam com a data de entrega. Maria fez um repasse sobre o **Festival de Cinema de Triunfo**, informando que o edital estava aberto até o dia 26 de julho e pediu ajuda a todos para compartilhar e divulgar essa informação, ressaltando que em breve haveria a definição das datas. Ela mencionou que estavam no momento de leitura e revisão do edital do festival e agradeceu a Wllyssys e William pela escuta e disponibilidade durante as discussões sobre uma redação específica do edital na categoria dos Sertões. Maria considerou que seria importante discutir esse edital e as premiações, buscando a opinião de todos. Ela sugeriu que o edital fosse tratado como um objeto importante a ser estudado, pois havia redações que precisavam ser revistas. Observou que a redação da categoria dos Sertões apresentava problemas e achou relevante ouvir Wllyssys e William, que estavam mais envolvidos na discussão sobre o audiovisual na região. Maria comentou que, após a entrega do edital do Funcultura, seria valioso olhar com carinho para o edital do festival, já que este era um evento significativo que havia formado muitos cineastas e contribuído para a criação de cineclubes. Ela afirmou que, assim que tivessem uma definição das datas, enviariam as informações para todos e pediu apoio na divulgação do Festival Pernambuco Meu País, que estava em sua primeira edição e foi lançado na terça-feira. Maria ressaltou a importância de construir o festival e o edital com atenção e carinho. Por fim, indicou que a próxima pauta da reunião seria sobre a PEC e perguntou se alguém queria se manifestar. **Karla Fagundes** comentou que, como Amanda já havia compartilhado no grupo, havia a necessidade de representantes do conselho para participar da reformulação do Plano Estadual de Cultura (PEC). Duas pessoas se prontificaram para isso, Carbonell e Marcos Carvalho, mas não estavam presentes na reunião. Karla ressaltou a importância da participação dos representantes do conselho na avaliação da comissão técnica. Ela informou que estava fazendo parte da comissão na gestão e que haviam sistematizado o plano aprovado em 2018, que foi construído a partir das conferências estadual e nacional, sendo a última realizada no início do ano. Karla explicou que agora iriam retomar o plano e passá-lo para o conselho para que fossem feitas avaliações, sugestões e deliberações. Ela fez esse repasse, enfatizando a necessidade de que todos mantivessem a participação, e informou que Edvaldo, o presidente da comissão, convocaria uma reunião com os representantes de cada um dos três conselhos: CEPC, Patrimônio e Audiovisual. Karla acreditou que todos estivessem acompanhando as discussões e participando da Conferência Estadual de Cultura, mas se alguém não tivesse acesso aos documentos, ela se ofereceu para compartilhar a documentação do plano posteriormente. **Maria Samara** propôs que o grupo realizasse reuniões mais frequentes, acreditando que isso era importante para lidar com os meses em que não houve encontros. Ela sugeriu que se deliberasse sobre a frequência das reuniões, se seriam semanais ou a cada 15 dias, e destacou a importância de pensar em uma realidade viável, já que todos estavam muito ocupados. Maria também mencionou que o grupo estava se esforçando para acompanhar a proposta de Anna, que considerava legal, pois permitiria que todos se organizassem e se atualizassem sobre os assuntos. Por

fim, Maria pediu que os participantes informassem se concordavam com a realização de reuniões mensais, ressaltando que haveria também reuniões extraordinárias, enquanto tentavam se organizar da melhor forma. **Yasmim Neves** propôs que, como havia poucos conselheiros presentes, as informações discutidas fossem colocadas no grupo, criando uma enquete sobre a frequência das reuniões, se mensais ou quinzenais. Ela ressaltou a importância desse trabalho com o PEC, mencionando que, embora dois companheiros não estivessem presentes, aquele era um momento norteador para a política pública, pois traria as prioridades e metas mensuráveis. Yasmim destacou que, embora existisse um plano estadual, este ainda estava um pouco distante da realidade do que o grupo poderia entregar ou construir coletivamente. Ela informou que estavam trabalhando na atualização do PEC e que a equipe havia passado um tempo tentando trazer metas prioritárias e reais, consolidando o que foi discutido na quarta conferência estadual realizada em Gravatá. Yasmim enfatizou a importância dos conselheiros estarem juntos, já que representavam a sociedade civil, e que o diálogo com os demais integrantes do grupo de trabalho era essencial para a construção conjunta. Yasmim também mencionou que o governo, através da SEPLAG, estava implantando um valor real estadual, e que, enquanto estado, era necessário implementar o sistema, além de dialogar sobre mecenato e a Lei Rouanet em Pernambuco. Ela reforçou a importância da colaboração para avançar com a cultura pernambucana e agradeceu a presença de todos, destacando que a cultura era feita por muitas mãos e que o diálogo era fundamental. Por fim, Yasmim expressou sua gratidão a Maria e à equipe do audiovisual, reconhecendo que o trabalho não era fácil, mas que estavam juntos nesse caminho de valorização. Ela concluiu reafirmando que estavam à disposição para dialogar sobre qualquer assunto e que, embora houvesse desafios, o importante era seguir em movimento, aprendendo com o passado e focando nos pontos positivos. **Alexandre Soares** comentou que Pernambuco sempre teve dois festivais maravilhosos, que considerava os mais importantes do estado. Ele mencionou o Festival de Triunfo, que para ele era uma pérola da difusão cultural, reunindo pessoas de todo o Brasil, especialmente do Nordeste e, principalmente, de Pernambuco. Ele lembrou que, durante o mês de agosto, todos se uniam na cidade de Triunfo e pediu que todos sempre tivessem isso em mente ao organizar o festival, enfatizando a importância de levar o máximo de realizadores e participantes, como a turma da FEPEC, da ABD e da RIPA, para que o evento se tornasse um espaço de encontro de pessoas e a política pública pudesse realmente acontecer. Alexandre ressaltou que Triunfo sempre exibiu praticamente todos os filmes produzidos em Pernambuco e recordou que, quando não era o festival de Triunfo, havia um tradicional festival de vídeos de curta-metragem no final do ano, que havia parado de acontecer há cerca de dois anos, mas que voltaria no próximo ano. Ele enfatizou a importância dos festivais, destacando que muitos cineastas produzem filmes apenas para participar desses eventos, e pediu que todos olhassem com mais carinho para essa questão. Ele deixou claro que considerava uma reunião de duas horas muito pouco e se colocou à disposição da nova equipe da gestão que estava chegando, oferecendo-se para marcar uma reunião onde pudesse compartilhar muitas informações valiosas. Mencionou Anna Andrade, que estava há 200 anos no audiovisual e era muito experiente, ressaltando que juntos poderiam contribuir de forma significativa. Alexandre expressou sua crença de que essa gestão seria a melhor de todas, devido à energia gigantesca que eles possuíam. Ele concluiu afirmando que, se conseguissem alinhar as ações nesse momento em que muitos recursos estavam circulando, tudo iria melhorar para todos. Ele se despediu com um beijo e reafirmou que estava à disposição. **Willyssys Wolfgang** concordou com os colegas que o Fast Cine deveria ser colocado na pauta. Ele apoiou tudo o que Alexandre havia falado, mas acrescentou que o festival de Triunfo estava localizado mais perto do Agreste e que quem estava na região do extremo se sentia

um pouco abandonado. Wllyssys enfatizou a importância de a Secult se deslocar para essa área, sugerindo que eles viessem de Recife, já que a viagem de avião levava apenas 45 minutos. Ele mencionou que Raquel Lira e Renata poderiam organizar a vinda deles para lá. Wllyssys destacou que havia muita coisa maravilhosa e muitos artistas talentosos na região, enfatizando a necessidade de criar um ponto de conexão entre o extremo e o litoral. Ele afirmou que isso seria incrível e que a presença deles ajudaria a fortalecer essa ligação, promovendo um crescimento significativo para todos os envolvidos. **Yasmim Neves** afirmou que, com certeza, Wllyssys era o maior defensor da regionalização. Ela garantiu que ele levantava essa bandeira com toda a força. Yasmim reconheceu que realmente era necessário chegar a outros lugares e que estavam construindo isso. Ela ressaltou que não era fácil, mas que, pouco a pouco, iriam conseguindo. Nada mais a tratar a presidente **Yasmim Neves** agradeceu a presença de todos/as, deu por encerrada a reunião e eu, **Maria Samara**, Secretária, lavei a presente Ata, que depois de achada conforme, serão assinados por mim e pelos (as) demais Conselheiros (as) presentes na Reunião.

Samara Maria de Almeida (**Secretária e Coordenadora do Audiovisual-Secult/PE**)

Yasmim Dyndara das Neves Crispianiano (**Presidente**)

Clarice Andrade

William Tenório

Caio Cagliani de Oliveira

Anna Andrade

Juarez Severino da Silva Júnior

Alexandre Soares Taquary

Willyssys Wolfgang